

EDIÇÃO ESPECIAL

## SEEL 25 ANOS FAZENDO ENGENHARIA!

Paulo Henrique Dias e Fernando França, sócios fundadores, revelam o passo a passo do nascimento da Empresa e como os desafios foram, um a um, superados

### MISSÃO, VISÃO E VALORES

**Missão** – Construir um Brasil sustentável através de uma engenharia de excelência.

**Visão** – Ser uma das CINCO (5) MAIORES empresas do setor de Engenharia & Construção do Rio de Janeiro de forma SUSTENTÁVEL.

**Valores** – Foco no Cliente; Ética e Transparência; Excelência e Inovação; Comprometimento Empresarial: Sustentabilidade e Segurança; Desenvolver Pessoas e Equipes.

Paulo Henrique Dias e Fernando França no galpão da sede em Duque de Caxias: orgulho pela estrada trilhada, foco no planejamento para os próximos passos do "sonho grande"

**GESTÃO E FUTURO** – Fique por dentro da Gestão Operacional de nossas obras e saiba de que forma a SEEL se prepara para os próximos 25 anos

**MERCADO** – Obra 744 com Grupo Arteris (Serra do Espigão-SC) A conclusão da obra que pode alavancar a SEEL no mercado

**ELES TÊM VOZ** – COLABORADORES e CLIENTES falam sobre o grande momento na SEEL e da vantagem de poder contar conosco

**A FESTA** – Belíssima Missa marcou a celebração do Jubileu de Prata da SEEL!

## COMO TUDO COMEÇOU

VAMOS CONHECER...

## PAULO HENRIQUE DIAS E FERNANDO FRANÇA, SÓCIOS-FUNDADORES E OS PRIMEIROS PASSOS DA SEEL



Fernando França e Paulo Henrique Dias na recepção da sede da SEEL Engenharia

Foto: Eduardo França

O Rio de Janeiro e o Brasil dos anos 70 viviam o “milagre econômico” com grandes obras que impulsionavam a Engenharia. Profissionais graduados pelas melhores universidades eram caçados pelo mercado. Apaixonados por fazer engenharia com qualidade e transparência, Paulo Henrique Dias e Fernando França se conheceram no ano de 1975, época em que atuavam pela Tecnosolo. Seus destinos se cruzaram por linhas não previsíveis e se uniram pelo prazer mútuo em buscar e cumprir grandes desafios.

Graduado em Engenharia Civil pela UFRJ, Paulo era discípulo do professor Costa Nunes, sócio-fundador da Tecnosolo, e, em 1969, um ano antes de se graduar, já assumia responsabilidades de engenheiro em diversas obras. Desde muito cedo se interessou pela Geotecnia. Por sua vez, Fernando, também graduado em Engenharia Civil pela UFF, atuava com ênfase no mercado de estruturas; mas foi picado pelo “bichinho da Geotecnia” ao trabalhar no Porto do Rio Grande (RS). “Não procurei, a

Geotecnia aconteceu em minha vida”, admite Fernando.

Paulo e Fernando criaram maior afinidade na época em que trabalhavam juntos no escritório da Rua Beneditinos para a obra de construção das estações Carioca e Uruguaiana do Metrô Rio. “Além do contato profissional, nossas famílias se conheciam, viajavam e se divertiam juntas; estávamos com filhos pequenos e nos reuníamos em aniversários, passeios e eventos”, lembra Paulo.

Após diversas idas e vindas de ambos — Paulo foi à Monasa e voltou; Fernando foi presidente da Tecnosonda (uma holding da Tecnosolo) e retornou — as oportunidades e os valores da Tecnosolo ficaram já no início dos anos 90 em desacordo com os objetivos da dupla de engenheiros. “Queríamos tocar um projeto nosso em que fizéssemos obras bem feitas”, sintetiza Paulo. Durante uma conversa em meio a um congresso de Mecânica de Solos em 1992, realizado no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Botafogo (Rio), surgiu o

embrião do que viria a ser a SEEL Engenharia. O nome “Serviços Especiais” já ensejava trabalhos complexos que não poderiam ser realizados por qualquer um, mas por um time de engenheiros com conhecimento bem específico.

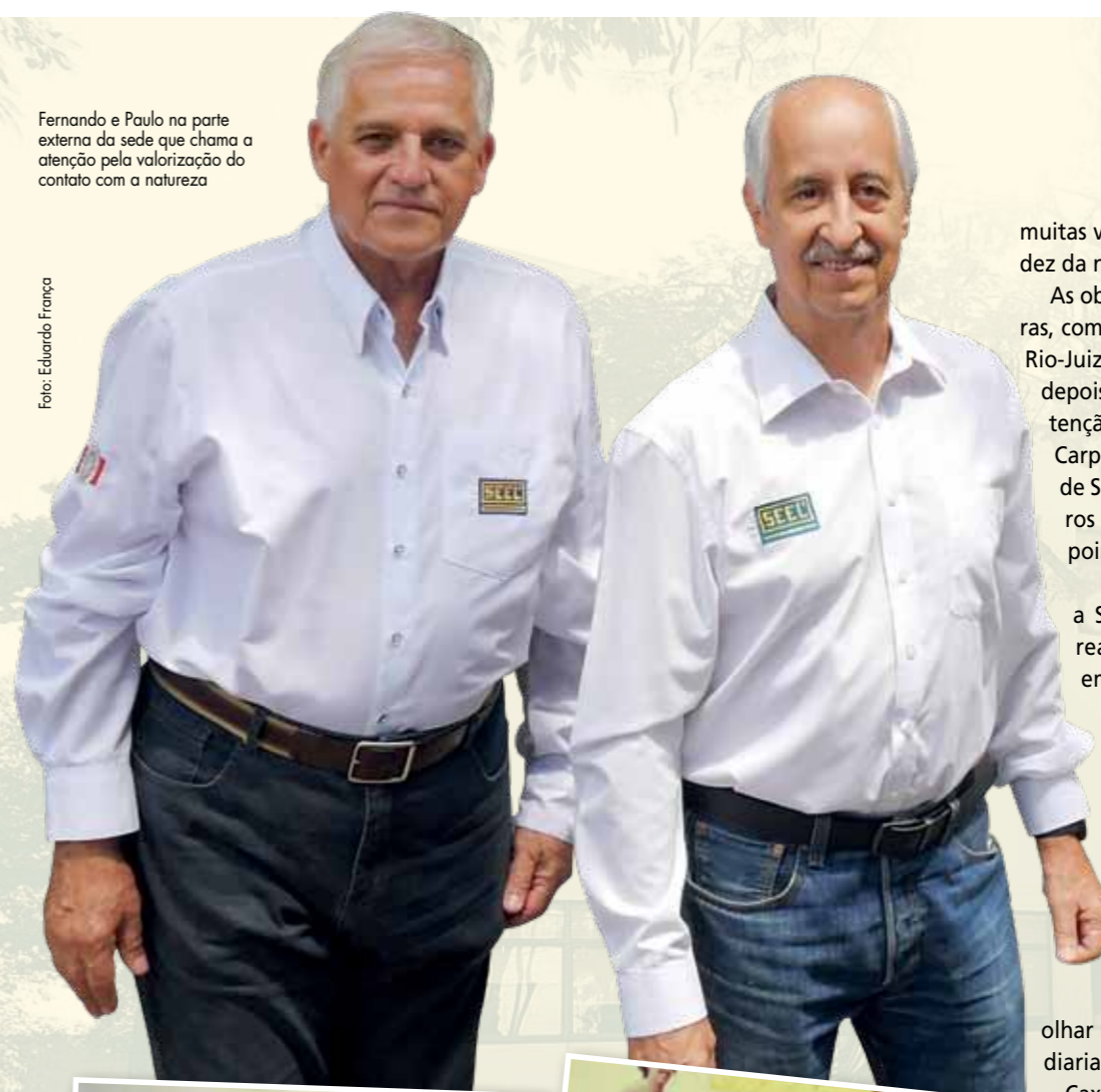
Da parte deles havia uma garra enorme para tocar o projeto, mas inexistia capital de giro. Ambos tinham apenas apartamento próprio e carro; Paulo teve que até se desfazer do seu veículo para que pudessem conseguir uma sala na Avenida Passos 101, Centro do Rio. Em 12 de março de 1993, junto com outro sócio, Fabio Penna, Paulo Henrique Dias e Fernando França conseguiram na Junta Comercial do Rio, o CNPJ para a SEEL. Entre 1993 e 1996, eles faziam jornada dupla: Tecnosolo de dia e SEEL à noite. Apenas deixariam a Tecnosolo em 1996 quando, além de perceberem que poderiam alçar voo solo, não puderam mais contar com a parceria do terceiro sócio da empreitada.

Antes disso, muito suor e perseverança. O contrato oficial para a primeira obra da SEEL, a reforma do Centro Espírita Redentor (no bairro do Rio Comprido, Rio), foi assinado no dia 1º de dezembro de 1994. Em 1995 veio a primeira colaboradora da SEEL: Rosana Rabelo. A atitude de deixar a Tecnosolo foi ousada, mas Paulo e Fernando garantem que jamais tiveram algum temor de que não desse certo. Eles confiavam no vasto capital intelectual que dispunham.

Como reconhecem, os primeiros 10 anos foram de “apertar os cintos”. “Foi importante demais a compreensão e o apoio de nossas famílias”, lembra Paulo, que confessa ter sido difícil “ficar a pé em um período”. Mesmo no gargalo, Paulo e Fernando se orgulham de, em 25 anos, jamais terem deixado de cumprir pagamentos a colaboradores e fornecedores. “Sequer atrasamos”, enfatiza Fernando. O foco de, em algum dia, concretizar uma grande empresa movia os sócios fundadores da SEEL a darem o sangue pela empresa. “Às sete da manhã já estávamos nas obras e, não raro,

Fernando e Paulo na parte externa da sede que chama a atenção pela valorização do contato com a natureza

Foto: Eduardo França



muitas vezes só chegávamos em casa lá pelas dez da noite”, conta Paulo.

As obras foram surgindo. Uma das primeiras, como descreve Fernando, foi na Rodovia Rio-Juiz de Fora (MG), a BR-040. Ali mesmo, depois da primeira, vieram outras de contensão que exigiam refinamento técnico. Carpinteiro em uma dessas obras, Marcio de Souza Braga, é hoje um dos engenheiros coordenadores de obras da SEEL (depoimento dele na PG10).

Nessa segunda metade dos anos 90 a SEEL conquistou a oportunidade de realizar muitas obras para a CONCERT em estradas localizadas na malha rodoviária fluminense. Nos primeiros anos da empresa diversos foram os momentos em que a SEEL assumia obras emergenciais em que Paulo, Fernando e os nossos colaboradores varavam a madrugada trabalhando.

Após duas décadas e meia de desafios, com otimismo em alta, os pés no presente, o coração e o olhar no futuro, Paulo e Fernando chegam diariamente à SEEL, na sede de Duque de Caxias (RJ) cientes de que muito foi trilhado, mas que incríveis missões ainda precisam ser realizadas.

Como é praxe na seção Nossas Pessoas, vamos contar, em resumo, que o Fernando, fluminense de Itaperuna, 69 anos, curte viajar com a família, conhecer outros países e novas culturas. Já o Paulo Henrique, carioca, 70 anos, curte jogar uma capoeira e também não deixa de aproveitar as viagens quando o tempo lhe permite.

Além de ambos aniversariarem em março, junto com a SEEL, os

nossos sócios-fundadores, revelam mais um importante ponto em comum que nos inspira: “encaramos o trabalho como uma atividade que nos traz prazer, como uma arte, sem pressão, feito dentro da nossa casa: que é a SEEL.”



Fotos: Arquivos Pessoais



ABRE O JOGO

O "CAMINHO DAS PEDRAS" NA GESTÃO OPERACIONAL DAS OBRAS ...  
**QUEM EXPLICA... É EDUARDO FRANÇA,**  
**DIRETOR DE OPERAÇÕES DA SEEL**



Foto: Fernando Mendes

**Por quê?**

**Eduardo** - Quando estamos focados nos problemas específicos do nosso dia a dia, acabamos dando prioridade ao que nos afeta diretamente. É natural. Temos que aprimorar a visão coletiva de todas as ações. Entender que o bom resultado de uma área depende fundamentalmente das outras.

**Seu trabalho é importante para ajudar os líderes de áreas a aprimorar a "visão além do alcance"...**

**Eduardo** - Sim. Os problemas de cada área são distintos, mas os líderes têm evoluído nessa questão do olhar coletivo, sobretudo, quando trocamos ideias nas reuniões de coordenadores (toda 2ª feira). Naquele momento cada coordenador visualiza como pode realocar recursos e trocar ideias de soluções de problemas.

**Mesmo que esta reunião seja semanal, você tem contato remoto diário com os coordenadores; como funciona?**

**Eduardo** - À medida que cada obra supera etapas conseguimos detectar situações que podem ou não gerar algum problema. Cada problema tem sua análise minuciosa e vamos tentando solucioná-lo. O fato de ser diário (o contato) ajuda a alcançarmos uma distribuição precisa dos recursos.

**Quando você visita as obras qual é o seu principal papel ali?**

**Eduardo** - Ter um olhar crítico em avaliar o andamento da execução dos serviços; se eles estão seguindo o projeto, se o projeto está aderente à realidade do local, se existe algum problema que possa surgir para o qual possamos antecipar uma solução eficaz. Se entendo que algum ajuste seja necessário oriento ali mesmo sua execução; não podemos deixar nada para trás.

**Qual é a importância de um trabalho casado entre as áreas?**

**Eduardo** - Esse casamento é fundamental à sobrevivência da obra. Temos que entender que a SEEL é uma empresa de fazer obras; estamos aqui para que todas as áreas funcionem gravitando, interagindo e atendendo às obras.

**Fale sobre a importância da sua relação com os clientes, seguindo o nosso valor de "COMPROMETIMENTO COM O CLIENTE"?**

**Eduardo** - No contexto de gestão da obra faço o papel do atendimento ao cliente. Tenho que "vestir nosso produto com terno, gravata, laço" de forma a atender todas as expectativas dele. Devo perguntar ao cliente: "O que você quer?" O meu contato é sempre o mais próximo e transparente possível. Analiso se o atendimento à fiscalização que o cliente faz de nossas obras está de acordo ou se temos que fazer alguma alteração. Temos que estar constantemente alinhando as informações que eu recebo do coordenador de campo às informações que ele (cliente) recebe da fiscalização.

**Percebemos nas entrevistas com clientes da SEEL que esse nível de alinhamento tem ganho excelência; isso faz parte de um esforço coletivo da SEEL?**

**Eduardo** - Sim, temos um trabalho de fidelização dos nossos clientes que é enraizado em todos os nossos colaboradores.



Eduardo (de costas à esquerda) acompanha fala do engenheiro Marcio Braga durante Reunião de Coordenadores

**F**luminense de Niterói (RJ), 38 anos, Eduardo França teve papel decisivo no processo de implementação das certificações de Qualidade da SEEL, que teve seu primeiro ciclo entre 2008 e 2009. Engenheiro Civil graduado pela UFF, com MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV e MBA executivo pela COPPEAD, Eduardo responde pela conexão das obras com suas áreas de apoio e faz a gestão da produção das obras e o atendimento direto aos nossos clientes. Como fazer uma gestão eficaz de obras? Ele nos indica o caminho...

**O que significa ter visão panorâmica ou sistêmica acerca das obras?**

**Eduardo** - O grande ponto é não ter somente o foco na sua obra, mas enxergar a SEEL como um todo. Muitas vezes estamos retendo um equipamento ou um profissional em uma obra ou na sede que pode estar sendo necessário em uma outra obra. Visão sistêmica inclui a exata noção do caixa da empresa e um conhecimento do funcionamento dos outros setores da empresa que me ajude a perceber que a SEEL anda toda junta. Ter essa percepção, reconheço, é muito difícil.

VISÃO DE FUTURO

CONHEÇA A PROJEÇÃO PARA...OS PRÓXIMOS 25 ANOS DA SEEL  
**CONVERSAMOS COM FERNANDO SARIAN,**  
**NOVO DIRETOR COMERCIAL**



Foto: Alexandre Peconick

**Fernando** - Nos últimos quatro anos a Construção Civil vem sofrendo diversas mudanças. O potencial do mercado público está diminuindo e o do investimento privado, aumentando; exemplos são as alterações no tipo de contratações, a abertura do mercado para empresas internacionais, as parcerias público-privadas e o compliance. Precisamos compreender estas transformações, e após o planejamento adequado, definirmos uma estratégia consolidada que, a meu ver, deve estar focada na atuação em negócios com perfis mais duradouros e receitas recorrentes. Para isso se tornar possível, venho desenvolvendo relacionamento com potenciais clientes em todo o País, como concessionárias de rodovias, grandes empresas de construções e investidores interessados no mercado de infraestrutura.

**O que fazer para nos mantermos "no radar desse mercado privado"?**

**Fernando** - Aperfeiçoamento constante para acompanharmos os sistemas de gestão que esse mercado pratica. Importante frisar que empresas privadas trabalham com um controle rigoroso dos seus processos internos e externos, ou seja, assuntos como produtividade, inovação e controle, são levados a sério, e para sermos competitivos, devemos incorporar essas práticas ao dia a dia. O profissional da SEEL tem que estar atento a essas mudanças, a fim de auxiliar no aprimoramento dos nossos processos e, como consequência, aumentarmos nossa competitividade, trabalhando em conjunto para minimizarmos riscos.

**Como o mercado enxerga a SEEL?**

**Fernando** - O nome SEEL é muito bem conceituado no setor de infraestrutura, especificamente em Geotecnia. Sempre falamos muito bem da nossa empresa. O desafio atual é tornar o nome mais conhecido entre grandes clientes, a fim de englobarmos outros serviços afins.

**Que indicativos a SEEL tem de "empresa voltada ao futuro"?**

**Fernando** - Conversando com cada um dos líderes (em todas as áreas) identifiquei profissionais multidisciplinares e que gostam muito do que fazem. Na SEEL você vê pessoas orgulhosas e que não ficam se lamentando; ao contrário, têm proatividade para agir e humildade para pedir ajuda. Por outro lado, sinto que é preciso melhorar a união entre as equipes e acredito que haja grande potencial para isto.

**Nesse sentido, como você acha que a SEEL pode ampliar a sua participação no mercado?**

**Risco?**

**Fernando** - Exato. O importante é crescermos de forma sustentável, diminuindo o nosso risco. Para isso devemos cultivar parcerias estratégicas e confiáveis, que possam nos dar maior visibilidade do mercado, aumentando o nosso campo de atuação.

**Nesse panorama, quais são as principais competências que a sua vinda agrega à SEEL?**

"UMA DAS  
AÇÕES A  
CUMPRIR PARA  
AUMENTAR  
COMPETITIVIDADE  
É A REDUÇÃO  
DO RISCO"

**Fernando** - A experiência que adquiri em empresas grandes pode auxiliar no nosso crescimento sustentável, pois o que mais se vê nas grandes corporações são: processos, procedimentos e controles, agregados a uma mão de obra bem treinada e pronta para viabilizar novos desafios. Os colaboradores precisam entender que, em cada detalhe do trabalho, deve haver procedimentos bem dimensionados e que tragam maiores resultados.

**Sua experiência internacional também nos somará um diferencial?**

**Fernando** - Sim, pois por experiência, sei que é bem difícil atuar no exterior. Esta vivência me ensinou que temos que tomar cuidado. A Engenharia é a mesma, mas a cabeça das pessoas é diferente. Não dá para querer fazer lá fora o que fazemos aqui. Os clientes nesses países não vão se adaptar a nós, mas sim, o contrário. Não podemos começar nenhum negócio se não estivermos cientes dos riscos envolvidos.

# Linha do tempo SEEL 25 ANOS



EM FOCO

**OBRA 744 - CONCLUSÃO DOS TRABALHOS**

A obra na Serra do Espigão que impulsiona o nome **SEEL** no mercado



Fotos: AeroKonig  
Panorâmica geral da obra finalizada

A beleza do acabamento das cortinas atirantadas e dos imensos taludes cobertos por telas e concreto projetado traz muito mais do que a visão de uma obra impecável em detalhamento: garante a tranquilidade e a segurança de evitar escorregamentos que possam atingir a estrada BR-116, entre os municípios de Monte Castelo e Santa Cecília (SC), e os cerca de 200 mil veículos que, em média, mensalmente cruzam aquele trecho da Serra do Espi-

gão pela rodovia administrada pela Autopista Planalto Sul/Grupo Arteris. Das 26 frentes de obra, o trecho que coube à SEEL, como destaca Alex Savaris, Gestor do Contrato (Grupo Arteris), foi o maior e, sobretudo, o mais crítico, com seis frentes entre os Km 108 e 109.

Em 15 meses de obra (números até 3 de março) foram 93503 m<sup>2</sup> de telas de proteção instaladas, 1184 m<sup>3</sup> de concreto projetado, 1939 grampos, 6232 unidades de chumbado-

res e 189 tirantes executados por uma equipe que, com oscilações, variou entre 90 e 200 profissionais, passando por um inverno rigoroso e, em alguns meses, chegando a fazer adicional de trabalho noturno.

“O ponto mais positivo da SEEL (tivemos obra com vocês há cinco anos) foi uma evolução na capacidade de gestão da obra; há uma tratativa muito mais agradável, sobretudo por parte do Eduardo França e do Vasco Teles”, ressalta

SAÚDE

Estreia

**COLUNA DO DR. JEFFERSON**  
“Febre Amarela: VACINEM-SE!”



Alex Savaris. O cliente admitiu ainda que, ao começar a obra, se imaginava certo grau de dificuldade, afinal, entre outros obstáculos, o local é quase desabitado, mas houve desafios pontuais em quantidade bem maior do que a expectativa, como por exemplo, a dificuldade para injeção. “Os trechos concluídos nos agradam muito; vejo a SEEL se preocupando muito com qualidade”, avalia Alex.

Citado por Alex, o Supervisor da Obra 744 da SEEL, Vasco Teles enumera que, além da geologia e condição climática complexas; o elemento humano trouxe extremo aprendizado aos líderes. “A obra exigiu, além de técnica, muita paciência e vontade de conseguir vencer, nos testando até o limite; alguns tiveram dificuldade de suportar a rotina e a nossa rotatividade foi acima do normal; mas cumprimos o desafio que nos foi demandado por um cliente bem exigente”, descreve Vasco.

Resiliência foi o termo chave. A Obra na Serra do Espigão iniciada em janeiro de 2017 e finalizada neste mês de março trouxe, finalmente, uma lição valiosa mesmo a um profissional com experiência de obras na Europa. Ele nos conta: “Percebi que é necessário um trabalho psicológico diário muito forte quando se desloca um contingente de profissionais a uma região geograficamente muito distante de suas origens ou moradias. Esse trabalho ajuda a vencer o cansaço e a cumprir quaisquer metas.”



Corfina 1



Corfina 2

Doença viral da família das Arboviroses, a Febre Amarela possui ciclo silvestre no qual os macacos são os hospedeiros e quando aparecem mortos alertam que naquela área existe o vírus circulante e o ciclo urbano, quando o homem é o hospedeiro e normalmente é transmitida pela picada do Aedes aegypti.

Após a transmissão pelo mosquito, estima-se que metade dos infectados não apresentem sintomas. O restante pode evoluir com sintomas que variam de uma virose comum até uma piora progressiva do quadro clínico para a forma mais grave, a Hemorrágica que, após um breve período de melhora, pode evoluir para hemorragias intestinais, hepatites graves e óbito.

O tratamento inicial consiste em medidas de suporte clínico e tratamento direto dos sinais e sintomas e que podem avançar, juntamente com a piora da doença, para o tratamento em terapia intensiva podendo chegar até ao transplante de fígado. Muito importante é a vacinação, pois é ela que interrompe a propagação urbana do vírus e protege da contaminação pela picada do mosquito e isso ocorre em média 10 dias após a vacinação.

A vacina é composta do mesmo vírus circulante, mas atenuado, enfraquecido, cultivado em ovos de galinha. Não devem tomar a vacina pacientes abaixo de seis meses, imunodeprimidos, transplantados e oncológicos. Em alguns casos é necessária uma avaliação médica de alérgicos a ovo de galinha, maiores de 60 anos, gestantes e lactantes.

Os efeitos colaterais da vacina podem se apresentar como dor local, dor no corpo, febre baixa entre outros sintomas leves em até 4-8% dos casos. Reações graves à vacina são raras e se apresentam como acometimento neurológico (0.2 casos/100.000 vacinados) e doença visceral hemorrágica (0.04 casos/100.000 vacinados).

A Febre Amarela ficará circulando em nosso meio por um bom tempo, por isso eliminem os criadouros de mosquitos e, principalmente, vacinem-se! Saudações e até a próxima coluna!

# ORGULHO DE SER E DE ESTAR COM A SEEL SEEL 25 ANOS

Colaboradores definem o momento mais marcante para cada um...



Foto: Alexandre Paconick

**Oseias de Souza Januário** – 15 anos de SEEL – “A Obra 711, da passarela do Porto Maravilha (Praça Mauá), foi a mais marcante e difícil. O tempo todo éramos fiscalizados, pois não podia cair uma gota de argamassa dentro da Baía de Guanabara. A equipe se superou! Eu nunca havia furado em uma balsa e nem com revestimento de 18 polegadas. Fomos elogiados pelo técnico de meio ambiente da Marinha pela qualidade do resultado e comprometimento.”



Fotos: Divulgação SEEL

**José Magesk Sobrinho** – 18 anos de SEEL – “Em 2007 fui escolhido a trabalhar na linha de frente da equipe SEEL que prepararia os colaboradores para obtermos, pela primeira vez as nossas certificações. Após preparação, recebi na obra do SESC Tijuca os auditores do órgão certificador comprovando que estávamos trabalhando direitinho. Foi um orgulho concluirmos o ciclo e alcançarmos as certificações, oficializadas durante uma obra com a Light em Pirai (2008).”



Foto: Sylvia Azzi Toth

**Nazaré Veiga** – 6 anos de SEEL – “O momento mais marcante que gostaria de destacar foi o do primeiro encontro de liderança que participei em janeiro de 2013 em um hotel, em Petrópolis (RJ), na região serrana. Foram exercícios de muito aprendizado e integração entre as lideranças e a Diretoria da SEEL.”



Fotos: Divulgação SEEL

**Marcio Braga** - 23 anos de SEEL – “Entre na SEEL no ano em que me casei. Passamos (eu e a SEEL) por estradas esburacadas e dificuldades para chegar ao patamar atual. Tenho que destacar a seriedade, profissionalismo e dedicação dos diretores Paulo Henrique e Fernando França para fazer da empresa forte, competitiva e sustentável.”

Nossa missão é disseminar tudo que de bom que foi plantado por eles, pelos quais tenho profunda admiração e respeito.”

**Rosana Rabelo** – 23 anos de SEEL - “São 23 anos na Família SEEL com muito orgulho! Um momento marcante foi a conquista da NOVA SEDE em Duque de Caxias, unindo toda a empresa em um só lugar; graças ao Respeito, Determinação, Persistência e Amor ao trabalho de todos que participaram!”

**Gilvan Benjamin** – 21 anos de SEEL - “Meu grande momento foi a promoção de encarregado de obra para mestre de obra em 2007 na Obra 359 com a Construcap, que representou a abertura da filial da SEEL em Santa Catarina. Estávamos fazendo a fundação de uma ponte e havia desafios de perfuração. No começo sofremos; foi uma obra complicada, depois evoluímos e desenvolvemos uma solução nova em perfuração. Essa obra foi um marco não só para mim, mas para a SEEL em termos de técnica de perfuração.”

**Ubiracy dos Reis** – 6 anos de SEEL – “Tive a honra de participar de uma obra da SEEL que nunca mais sairá do meu coração e da minha mente: O Envolvimento com Concreto Armado do Conduto Forçado na Light em Pirai RJ, em 2013. Por onde passo, a trabalho ou a passeio, destaco o comprometimento que a SEEL tem com Colaboradores e Fornecedores.”

**Max da Silva Marques (SP)** – 9 anos de SEEL – “Eu era operador de retroescavadeira e falava que nunca ia pegar outra máquina. Em 2011, na obra em Friburgo, chegou uma nova escavadeira que eu não conhecia. O Ubiracy me convenceu a usar a máquina alegando que seria uma oportu-

nidade para eu dar um salto à frente. Pesquisei, estudei, entrei na máquina, a SEEL me ajudou e, desde então, domino não só aquela máquina, mas qualquer uma que chegue à SEEL.”

**Edney Cabanez** – 12 anos de SEEL – “Em dezembro de 2005, tempos difíceis, eu vivia de biscates quando a SEEL me contratou. Mas três meses depois fui demitido. Em choque, ao chegar em casa, minha esposa me deu a notícia de que estava grávida. No dia seguinte fiz o

exame demissional, mas fui surpreendido pelo Marcio Braga (ao telefone) me chamando para uma obra, dizendo estava readmitido. Passei da extrema tristeza à felicidade total em um dia!”

**Paulo Roberto Gama** – 17 anos de SEEL – “Vejo como a empresa cresceu durante todos estes anos, mas lembro com carinho da primeira obra que executei para SEEL em Santos Dumont –MG (em 2000). Na sala de reunião do

2º andar de nossa sede tem uma foto de uma locomotiva da MRS Logística.”

**Amarildo Nascimento** – 20 anos de SEEL – “Foi marcante para mim a Obra da Transpetro em 2011 na Reserva de Tinguá (RJ). Eram duas cortinas bem próximas ao muro de gabião, que estava caindo. O duto de óleo estava muito exposto, quase desbarrancando; além disso, a contraforma era em um lugar estreito. Colocávamos os tirantes e escorávamos com madeirite.”

## Dois de nossos Clientes falam sobre a SEEL...

**Claudio Coelho, Gerente de Engenharia da LIGHT Energia S/A** – “A SEEL é uma importante empresa no segmento, principalmente obras civis e contenção de encostas, com a qual a Light mantém relacionamento técnico-comercial a mais de

15 anos. Com um corpo técnico/gerencial qualificado e sempre competitivo, tem vencido muitas das concorrências da Light, dentre as quais se destacam as obras de estabilização de taludes no reservatório da UHE Santa Branca, em que a concorrência de todas as etapas foi vencida pela SEEL entre os anos 2011 a 2016. A relação entre as empresas é de confiança e parceria, tendo ambas uma forte governança corporativa e compliance.”

**Renato Bahia – Gerente de Infraestrutura-RJ da MRS Logística** – “Nessa nova etapa da parceria entre a MRS e a SEEL, podemos verificar a proatividade da Empresa em resolver e adequar situações de forma rápida e estruturada. Essa postura é de fundamental importância, pois no ramo da engenharia perder tempo se torna algo extremamente crítico. Importante também contar com uma empresa experiente nos assuntos geotécnicos, o que nos permite tranquilidade no andamento das nossas obras.”

Erosão 23, referente à última etapa do plano de obras da Obra 734 com a LIGHT



Finalização da Obra 739 com a MRS Logística, em Paraíba do Sul (RJ)



## Exemplos de “COMPROMISSO com o CLIENTE”

**Gustavo de Assis** – “Nas obras da Transpetro temos o fiscal de campo, que responde ao gerente do setor dele, um exemplo de compromisso nosso com ele é que como este não pode estar em campo diariamente o próprio engenheiro da SEEL lhe envia toda sexta-feira os quantitativos dos serviços e um relatório fotográfico. O cliente gostou tanto da ideia que a adotou para todas as empresas que lhe prestam serviços.”

**Thales Affonso** – “Em um domingo me ajeitava para dormir quando recebi solicitação do cliente para que fosse urgente à região Serrana de Paulo de Frontin verificar se os deslizamentos haviam afetado as condições de obra e passasse informações à fiscalização. Mesmo com a minha filha pequena chorando em casa fui ao local e fiz todas as verificações necessárias e a transmissão das informações à fiscalização.”

**Suellene Giudice** – “Desde que entrei na SEEL, percebi o quão grande era o comprometimento da empresa com o cliente. Busco entender o que o cliente exige no aspecto de Segurança e Meio Ambiente; o que lhe agrada, propondo uma forma para atendê-lo o melhor possível, tendo como fruto disso uma obra entregue baseada em bom relacionamento, menos acidentes e futuras parcerias (Obra 745, Japeri-RJ).”

## ANIVERSÁRIO SEEL 25 ANOS

# JUBILEU DE PRATA

## CELEBRADO COM DEDICAÇÃO, FÉ E PRÊMIOS!



Diretores e Colaboradores saúdam os 25 anos da empresa

Uma linda missa rezada pelo Pe. Djalma (da Paróquia Cristo Redentor, de Laranjeiras, no Rio) abriu, no dia 12 de março, a cerimônia de celebração dos 25 anos da SEEL, seguida pelo saboroso churrasco e a entrega do I Prêmio SEEL de Qualidade & Inovação no Galpão da sede, em Duque de Caxias (RJ).

O evento contou com expressiva participação de nossos colaboradores; um deles, o soldador Arieldo da Silva, inspirado no desenho de Fernando França, produziu, com ferro retorcido, a imagem do Cristo que ornamentou o altar montado. Familiares dos diretores também marcaram presença.

O Pe. Djalma iniciou a missa conclamando que todos agradecessem o seu trabalho na empresa. Durante a celebração chamou a atenção para o significado da expressão "ter fé", distinta de "ter uma crença". "Fé é andar pisando no escuro, sem deixar de confiar, é confiar no abandono; quando você precisa de um sinal, é porque tem uma crença", explicou ele.

Além do momento de exortar o "amor no ambiente de trabalho", os dois pontos altos da missa foram o "Pai Nosso" rezado por todos em voz alta e o "Parabéns Pra Você" (para a SEEL) puxado pelo Pe. Djalma.

Oriundo da Congregação Verbo Divino, o Pe. Djalma trabalhou como missionário em



Saguão do galpão da SEEL lotado para a missa dos 25 anos

países como a Bélgica e o Congo. Agradecimento também ao casal Eros e Zoraida, amigos do diretor Fernando França, que montaram a celebração, incluindo a parte musical da missa.



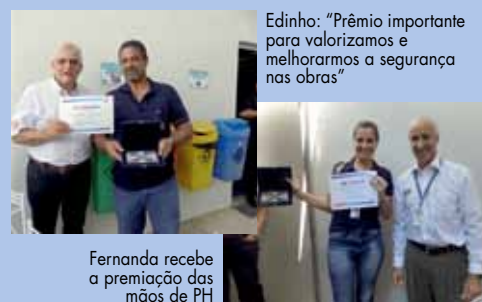
O Pe. Djalma e ao fundo a imagem do Cristo produzida pela SEEL

Diretoria da SEEL (da esquerda para a direita): Eduardo França, Ricardo Mattos, Paulo Henrique Dias, Fernando França, Fábio Dias e Fernando Sarian



Fotos: Alexandre Peconick

## Reconhecimento



Edinho: "Prêmio importante para valorizarmos e melhorarmos a segurança nas obras"

Fernanda recebe a premiação das mãos de PH

Amarildo do Nascimento, o "Edinho" (Obras 741 e 705), foi o vencedor do quesito Qualidade; enquanto Fernanda Mendes (QSMS), com o tema "Combate aos Mosquitos Usando Sal" e Vasco Teles (Obra 744) que apresentou a ideia "Melhoria e Desenvolvimento de Equipamentos de Perfuração em Obra" dividiram a conquista no quesito Inovação no I Prêmio SEEL de Qualidade & Inovação. Amarildo recebeu uma placa e certificado das mãos de Fernando França e Fernanda das mãos de Paulo Henrique Dias. Ambos tiveram ainda o prêmio de R\$ 1908,00 ou dois salários mínimos (no caso de Fernanda, ela dividiu a quantia com o Vasco). Uma vez que Vasco estava em Santa Catarina, um dos diretores, Eduardo França, fez contato telefônico e o colocou em viva-voz para receber a notícia e os aplausos dos colaboradores durante a festa da SEEL.

Enquanto no quesito Qualidade todas as obras foram analisadas em questionários respondidos relativos aos serviços realizados em 2017, ganhando aquele que obtivesse a maior nota; em Inovação, colaboradores de todas as áreas puderam inscrever ideias que consideraram gerar contribuição à empresa. Além dos vencedores, inscreveram suas ideias; Celso Deccache (TI), Denilson Jr. (Obras), Gustavo Carneiro (Obras), Raphael Arcanjo (Manutenção) e Ramon de Lima (Manutenção).

## EXPEDIENTE DA EDIÇÃO:

**JORNAL INTERNO DA**  
(www.seel.com.br)



**Jornalista Responsável (redação e edição):**  
Alexandre Peconick – MTb. 17.889  
comunicacao@seel.com.br

**Diagramação e Arte:**  
Murilo Lins  
murilolins@terra.com.br

**OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCDS)**  
Envie o seu currículo ou o de seu amigo para [curriculos@seel.com.br](mailto:curriculos@seel.com.br) e venha fazer parte do nosso time! Não perca essa chance!